

CARTILHA ETNOZOOTÉCNICA PARA O ENSINO DE AGROECOLOGIA



Fonte: Autor, 2021.

**WASHINGTON LUIZ SANTOS DA SILVA
NELSON VIEIRA DA SILVA MEIRELLES**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

S586c

Silva, Washington Luís Santos da.

Cartilha etnozootécnica para o ensino de agroecologia. / Washington Luís Santos da Silva; Nelson Vieira da Silva Meirelles. – 2022.

23 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Etnozootecnia como proposta de valorização dos conhecimentos tradicionais em EPT. - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2022.

1. Educação. 2. Educação do Campo. 3. Empirismo. 4. Produto Educacional
I. Meirelles, Nelson Vieira da Silva. II. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

CARTILHA ETNOZOOTÉCNICA PARA O ENSINO DE AGROECOLOGIA

Produto Educacional: Cartilha Pedagógico
apresentado ao Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica,
ofertado pelo Campus Benedito Bentes do
Instituto Federal de Alagoas.

Orientador: Nelson Vieira da Silva Meirelles

MACEIÓ
2021

APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha foi idealizada com o intuito de valorizar os conhecimentos do povo rural, com seus costumes e crenças (principalmente no que se refere à criação animal).

Suas superstições podem ser as mais variadas possíveis indo desde ao uso de um simples chá até a utilização de benzeduras provenientes do Catimbó e do Curandeirismo popular. Todos estes conhecimentos são passados de geração em geração sem ter algum aval científico, porém, segundo o povo, com resultados positivos e certos.

Estar ciente do uso deste conhecimento popular é valorizar a história de um povo que resiste aos avanços da ciência e mantém no seu dia-a-dia a sua maneira simples de ser.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|----|
| Capitulo 1. Breve conceitos_____ | 01 |
| Capitulo 2. Empirismo Vs Ciência_____ | 03 |
| Capitulo 3. O modo de vida rural_____ | 05 |
| Capitulo 4. Algumas superstições_____ | 07 |
| Considerações Finais_____ | 18 |
| Referências bibliográficas_____ | 19 |

BREVES CONCEITOS

Zootecnia. O que é?

Zootecnia é conceituada cientificamente como a ciência que estuda a criação dos animais domésticos. O termo zootecnia surgiu de "zootechine" que do grego é definido como "arte animal" e divulgado pelo Conde Adrien de Gaparin.

A Zootecnia como Arte pode ser historiada a partir da Idade Média, onde iniciou a agricultura em áreas semiáridas e montanhosas.

Em 8.000 a.C., aproximadamente, há indícios de que o homem começou a colher grãos naturais, sendo posteriormente cultivados, assim como a criação de animais domésticos.

Etnozootecnia. O que é?

Enquanto que a zootecnia busca a criação, manejo, comportamento, nutrição, reprodução e, por sua vez, o melhoramento dos animais domésticos visando lazer, companhia e produção econômica, a etnozootecnia aborda o "funcionamento do complexo indissociável homem-animal-meio". Este ramo da zootecnia visa à parte mais humanizada da criação valorizando o conhecimento de diferentes culturas na criação de animais.

Com as constantes modernizações ocorrentes nos ramos das ciências agrárias, sobretudo de produção animal, surge a necessidade de cada vez mais surgirem meios e métodos mais humanizados e conscientes de tratos aos animais, principalmente levando-se em consideração os saberes populares, a cultura de cada região que podem até carecer de dados científicos que comprovem suas decisões, mas que não são menos eficientes no dia a dia.

EMPIRISMO Vs CIÊNCIA

Empirismo é o saber que se encontra nas camadas mais simples da população. É o saber dos camponeses, dos indígenas, das crianças, das donas de casa, das parteiras e das benzedeadas. Junto ao saber popular e conhecimentos regionais, temos também uma vasta experiência histórica e cultural acumulada pela população ao longo de muitas gerações.

Para que o conhecimento dito científico pudesse ser formado antes, ele passou pelo estágio de ser apenas um conhecimento de nível popular o qual carecia de ser pesquisado e analisado até que alguma "verdade" pudesse ser dita de maneira a não ser contestada. Isso leva a crer que o conhecimento popular, regional não é tão passível de erro uma vez que a mesma população que o formulou o fez com base em observações e resultados.

O saber popular é de riqueza incalculável, uma vez que possui uma pluralidade de valores, fruto da produção de significados, e de conhecimentos adquiridos por grupos de classes, por meio de um olhar minucioso sobre eventos do cotidiano.

O MODO DE VIDA RURAL

O campo, também é conhecido por zona rural, neste lugar as pessoas vivem em chácaras, fazendas, granjas ou em pequenos espaços para construção, criação de animais e plantas. Não se tem muitas construções como no meio urbano e possui muitas áreas verdes, que são livres de poluição e por isso mesmo as pessoas do ambiente rural podem ter uma vida mais saudável.

A vida no campo se traduz como uma vida que não é somente bucólica, mas também ativa.

Logo cedo os moradores já estão de pé para tirar o leite das vacas e cuidar dos animais, além de realizar o manejo do solo e o cuidado com as lavouras e os vegetais colhidos.

A maioria das pessoas trabalham na lavoura, na pecuária e comercializando seus produtos.

Alguns vegetais produzidos na agricultura são feijão, milho, soja, banana e batata, e os animais mais criados são bovinos, caprinos, ovinos, aves e suínos, além dos animais de companhia como cães e gatos.

Moradores de Comunidades Rurais possuem estreita ligação com a compra e venda de animais domésticos, uma vez que são os animais, além das plantas, uma fonte de renda para estas pessoas.

O homem do campo, possuidor de cultura própria sabe intuitivamente quando se deve ou não manejar o solo ou tratar os animais, bem como é cercado de hábitos e crenças que muitas vezes aprende com os mais velhos da comunidade.

ALGUMAS SUPERSTIÇÕES

O povo do campo possui inúmeros meios de cuidar das lavouras e seus animais. São estes conhecimentos que fazem parte da etnozootecnia, a maneira regional de como se criar e cuidar dos animais domésticos (sejam de companhia ou de comercio).

O fato é que as superstições estão ligadas à religiosidade das pessoas na zona rural. Cabe a nós compreender e respeitar as crendices e saberes populares no contexto da agricultura familiar.

Com as cresças podemos aprender muito, porém ainda estão carregadas de preconceitos e exclusão social. Contudo, resgatar as superstições é valorizar os agricultores e agricultoras e manter viva a memória do povo rural.

Abaixo temos alguns exemplos de crenças comuns do povo rural da região de Palmeira dos Índios e sítios vizinhos, obtidos a partir de entrevistas com agropecuaristas, resultado do projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Abaixo são listadas as principais superstições obtidas a partir das entrevistas:

Gambás-de-orelha preta (*Didelphis aurita*) são predadores naturais de galinhas e pintinhos. Uma maneira simples para atenuar esse problema, segundo pessoas do meio rural, é colocar pinga dentro do galinheiro, o gambá ao adentrar o espaço bebe a pinga e torna-se embriagado, sendo fácil de ser espantado.

O Tatu-Peba (*Euphractus sexcinctus*) costuma cavar as raízes das plantas para procurar formigas e cupins e dessa forma enfraquece a planta. Contudo, colocar amendoim (*Arcais hypogea*) nas estradas de terra onde se

tenham a presença de tatus faz com que eles se desviem do caminho das plantações e vá se alimentar das cascas, atenuando possíveis danos as lavouras.

Rezas contra cobras venenosas são muito presentes nessas comunidades. Os pecuaristas benzem as terras para evitar o ataque de cobras aos animais e expulsar as serpentes das terras.

Plantar arruda (*Ruta graveolens*) ou espada de Ogum (*Dracaena trifasciata*) na entrada do galinheiro barra os maus fluidos.

Fitas vermelhas no pescoço dos animais podem afastar maus fluidos.

Dar banho em estátuas de alguns santos pode provocar a chuva e garantir uma melhor colheita.

Pendurar um patuá no teto das instalações das criações afasta espíritos vampíricos.

Plantar abobora (Curcubita) no início da Lua Cheia rende um bom fruto.

Ao se dar um determinado nome para algum animal e este chegar a morrer não se pode dar o mesmo nome á outro animal, pois se corre o risco do novo animal também morrer.

A se ver uma Esperança (Tettigoniidae) dentro de algum criatório é sinal de boa criação ou boa colheita.

O sangue na terra auxilia sua renovação e a deixa forte.

Ervas que sejam folhosas podem ser plantados na Lua Nova.

As aves devem ter seu choco planejado para a Lua Nova partindo para a Cheia, se for durante a Minguante a ninhada não sai.

Ao passar a Rasga Mortalha (*Tyto furcata*) sobre uma casa é sinal de que alguém daquela casa ou da vizinhança irá morrer, o mesmo é valido se a Rasga Mortalha passar sobre um criatório de animais.

A bicheira pode ser curada através da oração do rosário ou com o uso das fezes do próprio animal.

Não se devem acumular excrementos de aves, pois o Lobisomem vem para lambê-los.

Crianças não batizadas ou animais de leite muito novos atraem lobisomens.

Ao se entrar na mata deve-se antes realizar um agrado à Caipora sob o risco dela afugentar a caça e ainda chicotear os caçadores.

Ao se ver um redemoinho de vento em uma encruzilhada de Terra deve fazer o sinal da cruz.

Não se pode ir á mata no período em que é visto o Fogo Corredor sob o risco de “levar uma carreira” do mesmo.

O veneno da cobra pode ser neutralizado, na ocasião da mordida, se a mesma for morta e for ingerido seu fígado.

Cachorro que uiva constantemente ou a presença de uma mariposa preta dentro de casa é mau agouro. Se for um agricultor, terá fracasso na lavoura, se for um criador, terá morte de seus animais.

Para um animal que levou uma pancada forte na cabeça deve-se bater coma colher de pau em uma panela na cabeça do animal para que ele se levante e melhore logo.

Não se pode matar um grilo (*Grillidae*) ou urubu (*Coragyps atratus*), pois trás consigo o azar.

Comer com chapéu na cabeça atrai maus espíritos.

A procissão dos Mortos é conhecida no interior por passar e ser vista depois de uma hora da manha em estradas rurais. Não se pode aproximar dos espíritos ou atender o chamado deles quando passarem nas estradas com o risco de morrer e fazer parte do cortejo.

Ovo de galinha (*Gallus gallus domesticus*) preta chocado embaixo do braço faz nascer um diabinho que posto em uma pequena garrafa longe dos olhares das pessoas possui o poder de realizar todos os desejos.

Oferecer sal a um lobisomem que ronda a casa faz com que ele venha no dia seguinte pegar o sal e ir embora da região.

Um pires com sal grosso em lugar alto dentro de casa espanta más energias.

Dormir com uma pequena faca embaixo do travesseiro espanta sonhos ruins.

Quando surgem várias formigas de asas (Hymenoptera) diz-se que elas estão roendo um defunto, fato este que também são chamadas de papa-defunto.

Presença de cupinzeiro perto de casa é sinal de má sorte.

Chocalho de cascavel (*Crotalus durissus*) quando ralado pode ser utilizado como remédio contra febre e mordida de cobra.

Raspa de chifre de boi (*Bos taurus*) podem ser usadas em defumações de ambientes para espantar maus espíritos.

Banhos de manjeriçãõ (*Ocimum basilicum*) podem livrar animais pequenos e pessoas de más energias e trazer bons fluidos.

O sumo da erva Sambacaitá (*Hyptis pectinata L. Poit*) e da Babosa (*Aloe vera*) possuem a virtude de acelerar a cicatrizaçãõ de feridas e pequenas úlceras estomacais.

Chá da erva de Santa Barbara (*Barbarea vulgaris arcuata Ait*) pode servir para melhorar a imunidade.

A vara de um galho de Sabugueiro (*Sambucus nigra*) pode ser usada para conjurar espíritos.

Segundo os pecuaristas é importante olhar bem onde pisar, pois se no caminho estiver um rastro de cobra ou um rabo de gato é sinal que o azar está por perto.

Os vaqueiros relatam que quando o bode tosse é sinal de inverno, assim como o rastro de lesmas na terra indica chuvas vindouras.

Não podemos deixar de relatar os despertadores naturais que guiam os agropecuaristas no semiárido brasileiro: O galo e o Jumento, que ecoam em seus cantos e rinchados a cronologia do tempo que guia as atividades diárias do homem do campo.

Há relatos também que quando o galo canta a noite é sinal de morte.

Colocar o crânio dos bovinos ou seus chifres pendurados nas estacas do curral espanta os maus espíritos.

Outros bichos causam medo a exemplo da cobra, pois dizem que pisar no seu rastro é sinal de azar.

O sapo quando presente na área das casas é sinal de boas notícias, assim como a esperança que sinaliza bons presságios.

Na feira de gado os agricultores precisam está atentos, pois a crina do cavalo trançada involuntariamente é sinal de má sinal, alguns relatam a interferência da entidade "Comadre Fulosinha, Florzinha, Caipora".

Para o senhor Severino, a trança é feita em animais de agrado da entidade, não sendo possível desfazer.

É importante enfatizar também a etologia animal, comportamento, a exemplo da correria e pulos dados pelos bovinos quando sentem a chegada das chuvas.

O dia de São José é tido como sinal para plantar o milho e feijão que alimentam os animais e as famílias, pois se chover o inverno será farto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos tradicionais são fundamentais para garantia e preservação da história de diferentes grupos sociais. A presente cartilha se configura em um excelente instrumento para manutenção e propagação de conhecimentos, mesmo que não científicos, que tenham relação com a história e cultura das comunidades rurais. O produto serve, além do registro de diferentes credices e práticas aplicados a criação de animais domésticos, para facilitação da comunicação entre o ensino profissionalizante e os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACIEL, F. I. P. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. In: História da Educação. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel (11): 147-168. Abril, 2002.

TORRES, G.C.V. Bases para o estudo da zootecnia. Centro Editorial e Didático da UFBA. Salvador, 1990.